



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA MOTIVADORA PARA O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA

SOUZA, Maiane Priscila de¹; MOURA, Angela Maria Leonel Ferreira²

Universidade Estadual de Goiás

Campus Iporá

priscilamaiane1991@gmail.com¹; angela.ipora@gmail.com²

RESUMO

A motivação dos alunos torna-se um fator essencial para que haja a construção de aprendizagens significativas de Língua Inglesa. Nesse aspecto, os professores encontram-se preocupados e desafiados a planejarem aulas dinâmicas, atrativas, interativas e motivadoras, superando as crenças sociais de que a Língua Inglesa não tem importância e utilidade no cotidiano dos alunos. Sendo assim, esse estudo visa pontuar a importância da música como estratégia motivadora para o aprendizado da Língua Inglesa. Para Souza (2007) a utilização da música como estratégia pedagógica torna a compreensão do novo idioma mais significativa, além de que as aulas tornam-se mais atraentes e interessantes. Esse trabalho é resultado do desenvolvimento do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II, do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Campus Iporá, aliado a estudos teóricos baseados em Faria (2014), Ferrari e Witter (2011), entre outros.

Palavras-chave: Estratégias. Motivação. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa nas escolas públicas nacionais faz-se necessário devido à influência que o idioma desempenha na sociedade e seu uso constante pela população como idioma mundialmente falado. Aprender a língua inglesa tornou-se



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

necessidade básica para profissionais de diferentes áreas de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Nesse sentido, ter “domínio de idiomas significa crescimento, desenvolvimento e, acima de tudo, melhores condições para acompanhar as rápidas mudanças que vêm ocorrendo neste novo e tecnológico século. [...]” (FARIA, 2014, p. 1).

Desde o comércio à diplomacia e turismo, dentre outras áreas, a língua inglesa, doravante LI, é o idioma mais usado e apresenta-se como de “interesse social dos vários países que seus cidadãos tenham competência na referida língua, mas para aprendê-la é necessário contar com interesse por ela”. (FERRARI e WITTER, 2011, p. 121). A língua inglesa possibilita o crescimento pessoal, profissional e cultural de seus falantes e, para sua aprendizagem torna-se necessário uma motivação particular e pessoal que impulse o aprendiz na compreensão do idioma.

Para Demarch (2010) é comum que os discentes encontrem certas dificuldades durante as aulas de LI, até pela falta de justificativa e motivação que eles veem quanto ao seu uso no cotidiano, já que aprender um segundo idioma pode parecer, em primeira instância algo irrelevante para o futuro, algo que, provavelmente, dependendo da classe social do discente, não tem necessidade de uso. Muitos acreditam que seu uso está vinculado a situações de lazer, como cinema, jogos e livros, atividades essas que não fazem parte do dia a dia de uma grande parcela da sociedade.

A Língua Inglesa não é visualizada pela maioria dos alunos como uma ferramenta para possível ascensão no mercado de trabalho, por exemplo, falta motivação para a aquisição de um segundo idioma.

A grande maioria dos alunos da educação básica pública não considera a LI como ferramenta para possível ascensão no mercado de trabalho, dificultando assim a motivação para sua aprendizagem. Esse comportamento dos aprendizes, segundo Ferrari e Witter pode

ser classificado em forma direta, ou seja, impulsiona diretamente ao objeto que satisfaz a necessidade ou indireta, que é aquela que impulsiona em



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

direção a um objeto intermediário que possibilitará a satisfação de uma necessidade. [...] Sendo um conjunto de fatores psicológicos, deve-se associar-se a uma ação em particular, isto é, a pessoa estar motivada em fazer alguma coisa. [...] Muitos estudiosos consideram que a motivação do aluno para estudar um idioma é a mola que propicia o sucesso na aprendizagem (FERRARI & WITTER, 2011, p. 222)

Assim sendo, a partir da experiência adquirida durante a fase de regência do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II, na escola campo objetivou-se fazer uma reflexão sobre a música enquanto estratégia motivadora da aprendizagem de língua inglesa, já que, em consonância com Gobbi (2001), a música assume papel de destaque na vida dos indivíduos, incitando emoções, marcando momentos na memória das pessoas, acompanhando-as em todos os momentos da vida e “[s]e a música assume papel de destaque em vários momentos da vida dos seres humanos, é importante que ela esteja presente na educação” (GOBBI, 2001, p. 9). Pois, seu uso poderá ser um item dinamizador de conteúdo, tornando sua compreensão mais fácil e atraente aos discentes. A música apresenta-se como um recurso bastante expressivo que pode ser trabalhado em sala de aula a fim de explorar as habilidades de fala, escrita, compreensão auditiva e leitura no processo ensino-aprendizagem de inglês, pois as músicas são exemplos de

uma linguagem autêntica, memorável e rítmica. [...] a) as músicas são exemplos acessíveis de inglês oral; b) as rimas permitem aos alunos exercícios de identificação de sons similares; c) a atmosfera agradável que a musicalidade traz faz com que o aluno sinta-se mais à vontade com o trabalho de pronúncia; d) a identificação das sílabas fortes e fracas ajuda na pronúncia da língua (CRISTÓVÃO apud FERRAZ, 2013, p. 113).

A música se apresenta como importante estratégia motivadora para a aprendizagem de LI, despertando o interesse dos alunos e permanecendo em suas mentes. Tim Murphey⁶ (1992) diz que também “é algo comum esquecermos o que aprendemos em outro idioma, com exceção das canções que apreendemos em outro

⁶ Do original “it is also a common experience to forget nearly everything we learn in another language except the few songs that we learnt. For a variety of reasons, songs stick in our minds and become part of us, and lend themselves easily to exploitation in the classroom” (MURPHEY, 1992, p.6).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

idioma. Por diferentes motivos a música fica em nossas mentes e torna-se parte de nós, e se presta facilmente à exploração em sala de aula” (TIM MURPHEY, 1992, p. 6, tradução nossa).

Nessa perspectiva, uma aprendizagem significativa de Inglês vai além do estudo de sua estrutura ou da comunicação com povos falantes desse idioma, abordando também o estudo de sua cultura. Como pontua Demarch (2010, p. 12) “aprender uma língua significa estar exposto à cultura do outro, com valores diferentes, os quais são reflexos dessa sociedade”.

Sendo assim, como exposto anteriormente, o objetivo dessa pesquisa é ressaltar a importância do gênero música enquanto estratégia motivadora para o aprendizado de LI no Ensino Fundamental, visando o enriquecimento das habilidades de escrita, leitura, compreensão auditiva e compreensão oral, por parte dos alunos. Nesse sentido, Souza (2007, p. 548) aponta que “[a]o utilizar a música, a compreensão da Língua Estrangeira torna-se mais significativa, voltada pelo interesse e a capacidade dos alunos. Contribuindo com o ensino, tornando uma aula atraente e interessante”.

MATERIAIS E MÉTODOS

Na primeira fase da regência do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II realizou-se uma oficina de música voltada, principalmente, aos alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental, no início de 2014. A oficina foi planejada e desenvolvida por quatro alunos estagiários do 4º ano do curso de Letras, da UEG-Campus Iporá. O resultado foi satisfatório em relação ao interesse e participação dos alunos. Portanto, a oficina foi o pontapé para a realização desse trabalho e, a partir da mesma iniciou-se a busca por bibliografias relativas ao uso da música como estratégia motivadora para a aprendizagem de LI. A música justifica-se como uma ferramenta motivadora e



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

dinâmica, até por sua linguagem simples, conforme pontua Tim Murphey⁷, as canções, geralmente, usam “uma linguagem mais simples, coloquial, com muita repetição, que é exatamente o que muitos professores de línguas procuram em textos para exemplos” (MURPHEY, 1992, p. 7, tradução nossa). O fato é que as canções são muitas vezes mais motivadoras do que outros textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Demarch, o professor de LI sente-se na obrigação de tornar suas aulas “mais ativas, dinâmicas e prazerosas” (DEMARCH, 2010, p.8). Nesse sentido, diversas atividades poderão contribuir para que isso se efetive, entre as quais àquelas que envolvem o gênero música. Pois, por meio da música pode-se explorar o conteúdo proposto de forma alegre, divertida e prazerosa. Mas, para que haja um bom resultado, o professor precisa além de um bom planejamento, apresentar segurança na condução das atividades para não virar bagunça generalizada, até porque o barulho poderá atrapalhar outras salas.

Muitos professores não se sentem preparados para ministrar aulas com músicas seja pela falta de equipamentos adequados, falta de aptidão musical deles próprios, ou pela indecisão em escolher um estilo musical que agrada os alunos, entre outros argumentos. Entretanto, conforme Murphey (1992), sempre que se tenta algo novo em sala de aula, há o risco de fracassar, mas os riscos são importantes para que ocorram novas experiências positivas e bem sucedidas.

Independente da insegurança de alguns professores, não há como negar a crescente demanda de teorias voltadas para o ensino/aprendizagem de inglês, admitindo a presença da música nos diferentes setores da convivência humana, podendo afirmar que a música por si só é motivacional e trabalhá-la em sala de aula

⁷ Do original “[s]ongs in general also use simple, conversational language, with a lot of repetition, which is Just what many language teachers look for in sample texts. The fact that they are affective makes them many times more motivating than other texts” (1992, p. 7).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”*

ISSN: 2238-8451

contribui ao educando uma melhor compreensão nas atividades, pois através da música ele é capaz de deixar fluir suas emoções, sensibilidade, experiências e suas habilidades criativas, conseguindo se expressar e se expor de maneira mais espontânea. Assim cabe aos Educadores buscar meios e criar espaços para que o aluno desenvolva determinadas ações, pois a música além de apresentar significados facilita a interação entre alunos e professores, ela abre as portas para diversidades do contexto sócio-cultural em que vivem (SOUZA, 2012, p. 551).

Para a realização da oficina musical realizada em junho de 2014, já citada anteriormente, foi realizado um levantamento prévio das preferências musicais dos alunos, detectando que os discentes apresentaram preferência por músicas atuais, relativas a temas de alguns filmes e, também por músicas antigas de cantores consagrados no cenário musical internacional, como, por exemplo, a banda inglesa Queen.

Os alunos participantes da oficina, com idade média entre 12 e 17 anos, apresentaram, a princípio, resistência em participar da referida oficina alegando preferir músicas na língua materna. Mas, aceitaram o desafio de participar para ao final, avaliarem se gostaram ou não. A música escolhida para esta oficina foi “A Thousand Years”, de Christina Perri, música esta que foi tema dos protagonistas da saga Crepúsculo. A proposta inicial consistiu em ouvir a música e visualizar o clip oficial do filme. Em seguida, realizar uma pré-leitura/apresentação, conforme sugere Sabota (2012). Após a pré-leitura alguns questionamentos foram levantados, entre os quais: “Vocês já conhecem essa música?”, “De qual filme é esta música?”, “E os protagonistas do filme, vocês conhecem?”, entre outros. Nesse diálogo, ficou claro para os alunos que eles estavam estudando uma música bem conhecida deles, o que diminuiu a resistência dos mesmos em relação a músicas cantadas em inglês, apresentando disposição para as atividades seguintes. Na sequência, solicitou-se aos alunos que localizassem na letra da música as palavras já conhecidas por eles e, também, as que têm grafia parecida com a do português para identificar os falsos cognatos. As discussões prosseguiram, com questionamentos dos estagiários e respostas dos alunos sobre a compreensão da



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

mensagem do texto da música (SABOTA, 2013). Após a compreensão do texto, realizou-se a sua leitura pelos estagiários e repetição por parte dos alunos. Então estagiários e alunos se propuseram a cantar a música, o que agradou aos alunos. Todos os discentes presentes na oficina aprovaram a música escolhida e pediram que houvesse mais aulas que trabalhassem músicas como esta, a oficina encerrou-se com a música da cantora Christina Perri cantada em forma de capela.

Em outra oficina, no turno vespertino, na mesma escola-campo, foi trabalhado o estilo Hard Rock Metal da banda Queen e a influência que a banda exerce em diferentes grupos musicais brasileiros, inclusive, de duplas sertanejas que eram as preferidas entre os discentes. Discutiu-se também sobre outras bandas que gravaram a mesma música escolhida para a oficina, “Love of my life” da Banda Queen, fazendo referência sobre a pronúncia do inglês falado pelos não nativos citando a Banda Scorpions de Hanôver, Alemanha fundada em 1965 pelo guitarrista Rudolf Schenker, e a dupla sertaneja brasileira Guilherme e Santiago, observando as diferenças na pronúncia e sotaques entre nativos e não nativos. O vocabulário do texto da música foi trabalhado por meio de gestos, simulações, uso de materiais concretos e imagens, discutindo, na sequência, a compreensão textual. Trabalhou-se a pronúncia do texto musical e, para finalizar, cantou-se a música. Ao término da oficina os alunos presentes afirmaram ter gostado da forma que foi trabalhada a LI, pois para eles o ritmo musical escolhido pertencia ao cotidiano deles e a banda Queen exerceu/exerce grande influência musical em território nacional e internacional.

Na terceira oficina apresentou-se a música brasileira “Boa sorte/Good Luck” de Vanessa da Mata e do americano Bem Harper, trabalhando a intertextualidade entre língua portuguesa e inglesa. Ampliou-se a discussão para outras músicas brasileiras que mesclam português e inglês em suas letras. Explorou-se a leitura dos trechos em LI, com repetições. Para finalizar a oficina, todos cantaram a música aprendida, acompanhados por um dos estagiários no teclado.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

Para a realização das oficinas de música buscou-se ministrar aulas dinâmicas e interativas com diferentes estratégias de ensino visando “promover a aproximação dos educandos com outras propriedades da música que não aquelas reconhecidas por elas na sua relação espontânea com a mesma” (SOUZA, 2012, p. 549).

Nessa perspectiva, primou-se pela utilização da música como estratégia motivadora para o ensino/aprendizagem de LI, respeitando as condições e possibilidades de trabalho e ensino dos professores estagiários idealizadores e ministrantes das oficinas. Para Souza (2012, p. 549), a “música quando bem trabalhada desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alguns fatores apresentam-se determinantes para uma aprendizagem de LI significativa e efetiva, entre os quais o interesse, esforço e persistência dos aprendizes, e a utilização, por parte do professor, de estratégias motivadoras, como a música por exemplo.

A utilização de música na sala de aula tem conquistado os alunos para a participação nas atividades propostas, bem como para a aprendizagem de LI, pois a música pode ser considerada como um “elemento mediador entre o contato cultural e o aprendizado da segunda língua” (SOUZA, 2012, p. 1), por meio de uma linguagem simples e próxima ao cotidiano dos alunos, o que torna as aulas de LI mais agradáveis e produtivas. Sendo assim, Souza (2012, p. 2) argumenta que quando o professor utiliza a música em sala de aula o aluno “adquire conhecimento das atividades e desafios executados, despertando-lhes o interesse, contribuindo com a aprendizagem e possibilitando, para o aprendiz, uma nova forma de compreensão e [de] assimilação” (SOUZA, 2012, p. 2).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

REFERÊNCIAS

DEMARCH, Francilani. **A música como fator motivacional na aprendizagem de língua inglesa: uma investigação na sala de aula.** Disponível em: <
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/ingles/denisegobbi.pdf>. Acesso em 23 de outubro de 2014.

FERRAZ, Mônica. **Ensino de Língua inglesa com música.** Disponível em: <
<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume3/AUDI%20e%20FERRAZ.pdf>>. Acesso em 4 de agosto de 2014

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Formação de Professores de Língua Estrangeiras: princípios e práticas.** Goiânia: Editora da UFG, 2012.

GOBBI, Denise. **A Música Enquanto uma Estratégia de Aprendizagem no Ensino de Língua Inglesa.** Disponível em: <
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3066/000331440.pdf?sequence=1>>
Acesso 4 de outubro de 2014

MENDEZ, A.; L.; BANDEIRA, K.; C.; Da S. COIMBRA, M. ; de S.; RIBEIRO, S.; F.; dos S. Ribeiro. **Entreletras: uma nova perspectiva para a utilização de músicas como recurso didático.** Disponível em:
<http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/resumos/entreletras_uma_nova_pers_ANA_LUCIA.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2014

MURPHEY, T. **Music and song: a teacher's resources series.** Edited by Alan Mcley. Oxford: Oxford University Press, 1992.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

SABOTA, B. Leitura e compreensão textual. In: FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Formação de Professores de Língua Estrangeiras: princípios e práticas**. Goiânia: Editora da UFG, 2012.

SOUZA, R.; A.; C.; de. **A influência da música na aprendizagem de língua estrangeira**. Disponível em:

<<http://www.google.com.br/urlsa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CCQFjAA&url=http%3A%2F%2Fsinop.unemat.br%2Fprojetos%2Frevista%2Findex.php%2Feventos%2Farticle%2FviewFile%2F591%2F406&ei=RRuUVKf2AyiogwS7hYOYDw&usg=AFQjCNHPDoOA4Zev3ueIeJyLRSt4iSr2Rw&bvm=bv.82001339,d.eXY>>.

Acesso em 24 de outubro de 2014.